

## **NUTRIPLANT INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**

### **RESULTADOS DO PERÍODO DE NOVE MESES ENCERRADOS EM SETEMBRO DE 2018**

A Nutriplant Indústria e Comércio S.A. (NUTR3) anuncia os resultados operacionais do período de nove meses encerrados em setembro de 2018, com os seguintes destaques:

- ✓ EBITDA positivo de R\$ 2,0 milhões no 9M18, maior que o valor positivo de R\$ 0,5 milhão realizado no mesmo período do ano anterior;
- ✓ Receita líquida atinge R\$ 39,5 milhões no 9M18, 44,2% superior aos R\$ 27,4 milhões registrados no mesmo período de 2017;
- ✓ Lucro bruto atinge R\$ 6,7 milhões no 9M18, representando uma margem de 16,9% superior ao lucro bruto realizado no 9M17 de R\$ 6,3 milhões com uma margem de 22,9%;
- ✓ Despesas gerais, administrativas e comerciais totalizam R\$ 6,0 milhões no 9M18, redução de 12,4% quando comparadas aos R\$ 6,8 milhões realizadas no 9M17;
- ✓ O Plano de Recuperação Extrajudicial da Companhia ajuizado em 02 de outubro de 2017 foi homologado pela juíza da 5ª vara cível de Barueri no dia 01 de novembro de 2018.

### **DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO**

A Companhia realizou no 9M18 um EBITDA positivo de R\$ 2,0 milhões, apresentando um aumento considerável quando comparado ao valor positivo realizado de R\$ 0,5 milhão no mesmo período do ano anterior.

No período de nove meses encerrados em 30 de setembro de 2018, a receita líquida da Companhia foi de R\$ 39,5 milhões, 44,2% superior aos R\$ 27,4 milhões de receita líquida realizada no mesmo período de 2017. A recuperação das receitas ocorreu principalmente pelo esforço na retomada de clientes anteriormente perdidos e pela conquista de novos clientes no segmento de fertilizantes especiais, principalmente voltados para o mercado interno. O lucro bruto atingiu R\$ 6,7 milhões no 9M18, superior em 6,6% quando comparado aos R\$ 6,3 milhões realizados no mesmo período de 2017. A margem bruta apresentou uma redução passando de 22,9% no 9M17 para 16,9% no 9M18.

Os custos com os produtos vendidos no 9M18 foram de R\$ 32,8 milhões, o que representou 83,1% do valor da receita líquida, e um acréscimo de 55,4% quando comparados aos R\$ 21,1 milhões gastos no 9M17. Os custos dos produtos vendidos no 9M17 representaram 77,1% sobre o valor da receita líquida. O aumento do percentual dos custos com os produtos vendidos sobre o valor da receita líquida da Companhia ocorreu devido a mudança no mix de vendas dos principais produtos da Companhia e ao esforço na retomada de clientes e mercados, que resultaram em menores margens em contrapartida de maiores receitas. Os gastos gerais de fabricação totalizaram R\$ 4,7 milhões (11,8% s/RL) no 9M18 apresentando um aumento de 14,7% quando comparados ao R\$ 4,1 milhões (14,9% s/RL) registrados no 9M17.

As despesas gerais, administrativas e comerciais totalizaram R\$ 6,0 milhões no 9M18, uma redução de 12,4% quando comparadas aos R\$ 6,8 milhões gastos no mesmo período de 2017. Esta redução ocorreu principalmente nas despesas com PCLD da Companhia. A Companhia busca alcançar índices de rentabilidade compatíveis com o segmento em que atua.

Nos primeiros nove meses de 2018 a Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 3,3 milhões, apresentando uma recuperação quando comparado ao prejuízo líquido de R\$ 8,7 milhões realizados no 9M17. O fator que mais influenciou o resultado líquido da Companhia em comparação ao mesmo período de 2017 foi o resultado financeiro, principalmente com a redução do valor dos juros incorridos sobre empréstimos, financiamentos e fornecedores.

<b>Destques Financeiros Consolidados</b> (R\$ mil)	<b>9M17</b>	<b>% RL</b>	<b>9M18</b>	<b>% RL</b>	<b>Δ % 9M17-9M18</b>
<b>Receita bruta</b>	<b>32.921</b>		<b>48.500</b>		47,3%
<b>Receita líquida</b>	<b>27.376</b>	100,0%	<b>39.485</b>	100,0%	44,2%
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>-21.119</b>	-77,1%	<b>-32.817</b>	-83,1%	55,4%
<b>Lucro bruto</b>	<b>6.257</b>	22,9%	<b>6.668</b>	16,9%	6,6%
<b>Despesas gerais, adm.e comerciais</b>	<b>-6.806</b>	-24,9%	<b>-5.959</b>	-15,1%	-12,4%
<b>Outras (despesas) receitas</b>	<b>537</b>	2,0%	<b>850</b>	2,2%	58,3%
<b>EBITDA</b>	<b>500</b>	1,8%	<b>2.015</b>	5,1%	303,0%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>-9.469</b>	-34,6%	<b>-5.659</b>	-14,3%	-40,2%
<b>Lucro/(prejuízo) líquido</b>	<b>-8.726</b>	-31,9%	<b>-3.303</b>	-8,4%	-62,1%

  

<b>DEMONSTRAÇÃO EBITDA</b>					
Lucro (Prejuízo) Líquido do exercício	-8.726	-31,9%	-3.303	-12,1%	-62,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	755	2,8%	797	2,9%	5,6%
Resultado Financeiro Líquido	-9.469	-34,6%	-5.659	-20,7%	-40,2%
Depreciação e amortização	512	1,9%	456	1,7%	-10,9%
<b>EBITDA</b>	<b>500</b>	1,8%	<b>2.015</b>	7,4%	303,0%

## ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

O endividamento bancário bruto da Companhia apresentou uma redução de R\$ 0,4 milhão nos primeiros nove meses de 2018, passando de R\$ 13,0 milhões em 31 de dezembro de 2017 para R\$ 12,6 milhões em 30 de setembro de 2018. Esta redução reflete a intenção da Companhia em buscar continuamente uma maior liquidez e menor dependência na captação de recursos de terceiros para financiar seu capital de giro e melhorar o perfil e nível do seu endividamento.

O resultado financeiro líquido da Companhia passou de R\$ 9,5 milhões de despesas financeiras no 9M17 para R\$ 5,7 milhões no 9M18. Esse valor é composto pelos juros líquidos, variação cambial sobre ativos e passivos em moedas estrangeiras, descontos concedidos, despesas referentes ao AVP (ajuste a valor presente), entre outras. No período de 9M18 foram registrados R\$ 4,1 milhões de despesas com juros incorridos sobre empréstimos, financiamentos e fornecedores enquanto que no mesmo período de 2017 o valor foi de R\$ 9,7 milhões. Por outro lado, nos primeiros nove meses de 2018 ocorreu R\$ 1,6 milhão de despesas com variação cambial, a maior parte associada a obrigações em dólares de longo prazo com fornecedores internacionais, portanto, sem efeito em caixa, enquanto que no 9M17 não houve impacto de despesas com variação cambial.

## MERCADO DE CAPITAIS e PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA

A Nutriplant consta na restrita relação de empresas que oferecem ao investidor a isenção do Imposto de Renda para ganhos com a valorização de suas ações (NUTR3), conforme determinou a MP 651 publicada em 10 de julho de 2014, por cumprir com todos os requisitos previstos no artigo 16. A Administração da Companhia acredita que esta medida contribuiu para aumentar a demanda por suas ações e incentivar o crescimento do mercado de capitais das pequenas e médias empresas brasileiras.

No mês de janeiro de 2018 a Companhia atingiu o Percentual Mínimo de Ações em Circulação (“float mínimo”), satisfazendo completamente o Regulamento do Bovespa Mais.

A participação societária da Companhia em 30 de setembro de 2018 estava composta:

<b>Acionistas</b>	<b>Ações ON</b>	<b>% Participação</b>
Controladores	95.820	74,9%
Mercado	32.124	25,1%
<b>Total de Ações</b>	<b>127.944</b>	<b>100,0%</b>

## **PLANO DE RECUPERAÇÃO EXTRAJUDICIAL**

Em 02 de outubro de 2017 a Companhia ajuizou o pedido de Recuperação Extrajudicial na Comarca de Barueri/SP e em 18 de outubro de 2017 houve a ratificação do Plano de Recuperação Extrajudicial em AGE. No dia 01 de novembro de 2018 foi proferida a decisão judicial pela 5ª Vara Cível da Comarca de Barueri/SP homologando o plano de recuperação extrajudicial requerido pela Companhia.

Com esta homologação a Companhia entende que sua função social e o estímulo à atividade econômica serão preservados, e a Recuperação Extrajudicial atenderá de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas, o que garantirá a segurança operacional e o compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade que sempre foi reconhecida.

## **PERSPECTIVAS PARA 2018**

A Companhia continuará focada em sua missão de criar produtos diferenciados para maximizar a produtividade da atividade de seus clientes por meio do desenvolvimento de tecnologia agronômica, mantendo seus esforços em melhorar a eficiência operacional, adequando sua estrutura de capitais, buscando ampliar seus canais de distribuição, atuando com maior rigidez na análise e concessão de crédito, visando um crescimento focado em mercados e clientes com menor risco de crédito. A Companhia busca também uma maior liquidez e menor dependência na captação de recursos de terceiros para financiar seu capital de giro e espera que seu crescimento acompanhe a expansão da produção, eficiência e rentabilidade do agronegócio brasileiro. Além destas ações, a Companhia continuará com a estratégia de contenção de gastos, cujos limites estão enquadrados no planejamento orçamentário anual e, também continuará controlando os novos investimentos.

**RICARDO PANSA**

Diretor Presidente e de Relações com Investidores